

NUCLEAÇÃO RAU+E PELOTAS: formação e desdobramentos da prática profissional em assistência técnica

Bruna Bergamaschi Tavares
Luísa de Azevedo dos Santos

- * A escrita aqui presente foi produzida a partir da apresentação feita durante o ciclo de debates RAU+E ocorrido em outubro de 2020, ano em que o mundo se viu acometido pela pandemia de Covid-19¹. Em formato virtual, foi possível compartilharmos a experiência como alunas da Residência em Assistência Técnica, Habitação Social e Direito à Cidade da UFBA em parceria com a Nucleação da UFPel entre os anos de 2017 e 2018. Esse é um curso de especialização com uma formatação pedagógica definida para aproximar a universidade às práticas de produção da cidade, incentivando a troca de saberes para capacitação profissional e cidadã, com projetos voltados para o agenciamento do espaço habitado, como forma de viabilizar a multidisciplinaridade compreendida além do edifício e da cidade, do paisagismo, do urbanismo, da arquitetura e demais áreas afins (GORDILHO-SOUZA, 2017).

Abordaremos os seguintes aspectos: (a) inserção e atuação no locus de trabalho da residência – nucleação Pelotas; (b) eixos de atuação e resultados finais no loteamento Pestano; e (c) desdobramentos para além da residência. Por último, buscaremos contribuir com uma reflexão acerca do que fica de legado da experiência da residência e de alguns caminhos possíveis para a prática profissional da ATHIS.

* **Inserção e atuação da nucleação Pelotas no Loteamento Pestano**

Após um semestre de aulas letivas, dentro da estrutura proposta pela residência, tínhamos o desafio do início do trabalho junto às comunidades com proposta de metodologias participativas. Por ser a primeira edição da Nucleação UFPel, esse desafio veio acompanhado da necessidade de estabelecer vínculos para a inserção comunitária.

¹ A Covid-19 é uma doença produzida pelo vírus SARS-CoV-2. Esse vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde a classificar a Covid-19 como uma emergência de saúde internacional e, posteriormente, declará-la uma pandemia (OPAS).

Esse processo foi feito ao longo do primeiro semestre do curso. No entanto, como esse período foi cursado na cidade de Salvador, não tivemos a possibilidade de visitas e encontros para conhecimento e aproximação com a comunidade com a qual iríamos desenvolver um trabalho. Dessa forma, nosso processo de aproximação ocorreu em um tempo reduzido, após o retorno à cidade de Pelotas.

As opções de aproximação e de possibilidades de abordagem de trabalho se concentravam em comunidades da cidade inseridas em territórios de conflito urbano, territórios onde a faculdade de arquitetura da UFPel atuasse com projeto de extensão, e/ou territórios que fossem áreas de interesse social da prefeitura municipal, visando a possibilidade de aplicação dos projetos a serem desenvolvidos. Dentre essas opções, a que se fez mais concreta foi a última. Isso ocorreu em um contexto em que a Prefeitura Municipal de Pelotas realizava processos de regularização fundiária em diversos loteamentos irregulares da cidade, e entre esses loteamentos estavam o Pestano e o Getúlio Vargas, que são áreas vizinhas e localizadas na macrozona das Três Vendas, a cerca de 10 km do centro da cidade.



>>> Sobreposição de imagem de satélite e mapa urbano do loteamento Pestano/ Pelotas (Google Earth e Mapa Urbano da Prefeitura de Pelotas).

Os dois loteamentos estavam contemplados pelo Projeto de Qualificação Física e Social, que previa diversas melhorias urbanas, entre elas saneamento, drenagem, pavimentação, calçamentos e áreas verdes, entre outras. Dentro do projeto, também estava contemplada a conformação dos lotes, os quais iniciavam seu processo de regularização jurídica, possibilitando que os moradores saíssem da condição de posseiros para se tornarem proprietários de seus imóveis. A partir disso, percebeu-se que o Projeto de Qualificação Física e Social não havia sido discutido com os moradores dos loteamentos, o que não os deixava a par de uma série de mudanças que poderiam ocorrer caso a prefeitura conquistasse o financiamento para execução do projeto junto ao FONPLATA².

À época, se iniciava o cadastro social das famílias para inserção no processo de regularização fundiária no Pestano. O arquiteto Cassius Baumgarten, funcionário da prefeitura, se disponibilizou a fazer a apresentação do projeto de qualificação para os moradores do loteamento, local onde era previsto o início das obras. Foi nesse contexto que iniciamos nossa inserção na comunidade. Acompanhamos um dia de cadastro, conversamos com alguns moradores para entender o que eles sabiam sobre o projeto de qualificação e como estavam sendo informados sobre a regularização fundiária, além de acompanhar as apresentações do projeto de qualificação junto ao arquiteto da prefeitura.

Dessa forma, percebemos que o nível de informação e participação em processos de decisão sobre intervenções no loteamento possuíam

² FONPLATA – Fundo Financeiro para desenvolvimento da Bacia do Prata, um organismo multilateral conformado por cinco países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, cuja principal missão é apoiar a integração dos países membros para conquistar um desenvolvimento harmônico e inclusivo, dentro e entre as áreas geográficas de influência da Bacia do Prata mediante operações de crédito e recursos não reembolsáveis do setor público (FONPLATA, 2021).

pouca comunicação com os habitantes locais. Portanto, decidimos iniciar uma mobilização com os moradores, com quem entramos em contato nas reuniões, questionando sobre a mobilização comunitária no Pestano. Foi indicado não haver uma mobilização comunitária ativa, mas eles consideravam ser importante, diante de tantas problemáticas identificadas no território e de todas as mudanças em perspectiva, conforme o projeto de qualificação e a regularização fundiária já em andamento. Assim, conseguimos estabelecer algumas relações com moradores interessados, sobressaindo-se o interesse das mulheres, dentre as quais muitas faziam parte da comunidade católica da Igreja Cristo Salvador, sendo no salão da igreja o espaço onde fomos acolhidas em todos os nossos encontros.

* Eixos de atuação e resultados finais no Pestano

Como ponto de partida para aplicação da assistência técnica no bairro, nossa primeira reunião com os moradores foi essencial, pois estruturamos três eixos de trabalho que foram desenvolvidos visando primeiramente um processo de aprendizagem e orientação, com uma troca mútua de conhecimento em prol da melhoria do lugar.



>>> 1° Reunião com os moradores do Pestano. Arquivo do grupo de trabalho RAU+E Nucleação Pelotas.

O primeiro eixo, denominado Memória e Identidade, surge de uma demanda da comunidade, a qual relatou existir a necessidade de resgatar a origem e a história do lugar, principalmente quanto aos aspectos positivos do Pestano. Sendo um loteamento que foi consolidado sem uma infraestrutura adequada, com famílias vindas da zona rural ou que necessitavam de um local para moradia e localizado em zona periférica do município, acabou sendo estereotipado como um lugar negativo, o lugar do tráfico, um lugar perigoso. Nesse contexto, as reuniões do eixo resgataram tanto as histórias do início da conformação do loteamento, até importantes conquistas em prol do coletivo, como iluminação, escolas e posto de saúde, sempre através da luta comunitária (SANTOS, 2018; TAVARES, 2018).

Também foram resgatadas as atividades culturais, esportivas e religiosas que já existiram e/ou ainda são ativas, demonstrando a importância do território e a identificação do morador com esse espaço. No eixo foram concretizadas duas ações importantes: a criação de um perfil no Facebook denominado “Eu Amo o Pestano”, que ainda está ativo, e que auxiliou e ainda auxilia na comunicação interna dentro do bairro; e a atividade “Pestano em ação”, durante a qual foi realizado um painel junto com os moradores, no muro da Escola Santa Irene. Com auxílio de um grafiteiro, foi estampada a logo do bairro, resgatada e remodelada de forma coletiva em uma das oficinas realizadas dentro do eixo (SANTOS, 2018; TAVARES, 2018).

O eixo dois, denominado Projeto, Obra e Pós-obra, foi necessário e essencial, visto a existência do Projeto de Qualificação Física e Social para o Pestano e o Getúlio Vargas. Com uma comunidade que desconhecia o fato de existir um projeto para seu território, foram considerados assuntos pertinentes: etapas de projeto arquitetônico e urbanístico, etapas de obra e manutenção. Com intuito de discutir e analisar o projeto de qualificação, foi identificada a necessidade de realizar uma explanação sobre representação gráfica e leitura de plantas (residenciais e urbanas) para melhor compreensão e crítica do projeto. Além disso, foi feita abordagem das legislações que envolvem o direito à

cidade, explicando principalmente sobre o processo de regularização fundiária e o que é Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. O trabalho no eixo foi finalizado com a apresentação e debate sobre o projeto proposto, analisando o que seria executado no loteamento, assim como o processo de obra e seus impactos no cotidiano dos moradores (SANTOS, 2018; TAVARES, 2018).

O eixo três, denominado Socioambiental, foi estruturado para analisar, discutir e criar soluções para melhoria do lugar quanto ao descarte incorreto de resíduos, gerando acúmulo em pontos específicos do bairro, assim como problemas recorrentes de alagamentos indicados pelos moradores. Nesse eixo, foram mapeados os pontos de acúmulo de resíduos e os alagamentos, sendo debatidas formas de melhoria para estas questões. Foram abordados tópicos como: o descarte correto dos resíduos, quais os horários das coletas no bairro (domiciliar e seletiva), o que são ecopontos e uma análise dos locais alagadiços. Buscou-se entender o porquê da situação atual do loteamento e as possíveis soluções para minimizar o descarte incorreto dos resíduos, assim como uma avaliação do projeto de qualificação referente às soluções para drenagem urbana (SANTOS, 2018; TAVARES, 2018).

Com a finalização dos eixos de trabalho, foi realizada uma análise do processo desenvolvido junto à comunidade, sendo propostos projetos que buscassem complementar tanto os eixos trabalhados como o Projeto de Qualificação Física e Social. Nesse momento partimos para propostas individuais. A arquiteta e urbanista Luísa dos Santos elaborou cartilhas informativas como forma de registrar todo o processo desenvolvido. Foram desenvolvidas três cartilhas, uma para cada eixo, que apresentam textos sucintos, com desenhos e esquemas sobre os temas abordados, para que os leitores tivessem fácil compreensão e leitura. Junto às cartilhas, também foi desenvolvido o projeto de ecoponto para o bairro, como forma de aliar preservação do meio ambiente, educação ambiental, e geração de emprego e renda através da reciclagem, com projetos que transformam a paisagem do lugar.

A arquiteta e urbanista Bruna Tavares desenvolveu um projeto de revitalização das vias de borda (Av. Zeferino Costa e Av. Leopoldo Broad), que não estavam contempladas no projeto de qualificação, sendo essas as principais vias de acesso ao loteamento. Esse projeto é configurado a partir das discussões e análises dos eixos dois e três. Pelo eixo dois, ressaltou-se o fato de o projeto de qualificação não incluir as vias de acesso ao bairro, as quais têm importância fundamental para sua dinâmica urbana, e configuram como pontos de alagamento, em especial a Av. Zeferino Costa. Além disso, essas vias serviam como principais locais do descarte inadequado de resíduos, o que ficou exposto dentro do eixo três de trabalho.

É necessário salientar que os moradores resgataram o histórico de luta e a importância da mobilização coletiva. Em posse dos projetos desenvolvidos junto às residentes e com a compreensão e apropriação do projeto de qualificação realizado para o Pestano, por iniciativa própria, marcaram audiência pública com a Prefeita Paula Mascarenhas. Foi reivindicado um posicionamento quanto à implementação e concretização dos projetos realizados para seu território.



>>> Apresentação e entrega dos projetos à comunidade e audiência com a Prefeita Paula Mascarenhas. Arquivo RAU+E = nucleação Pelotas e Prefeitura Municipal de Pelotas.

* Desdobramento para além da residência

A partir da conclusão da residência, tínhamos muitos caminhos possíveis a trilhar. Nossas experiências estão relacionadas a desdobramentos com trajetórias individuais, relacionadas à pesquisa, atuação em entidade de representação de classe e atividade profissional no setor público. Em relação à pesquisa, os trabalhos se aplicam no desenvolvimento de dissertações de mestrado. Um deles com o tema da assistência técnica e o outro sobre planejamento e gestão urbanos e a produção do espaço.

A primeira pesquisa é desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel, na linha de Percepção e avaliação do meio ambiente pelo usuário, orientada pela Profa. Dra. Nirce Medvedovski, sendo abordada a Lei de Assistência Técnica, Lei nº11.888 de 2008, seguindo a mesma linha teórica da Residência Acadêmica (RAU+E). Inclusive, foi esse um dos estudos de caso da pesquisa desenvolvida através da dissertação “Aplicabilidades da Assistência Técnica: um estudo das diferentes modalidades de aplicação da Lei nº 11.888/2008 no contexto atual (2017-2018)”. Ela consistiu em identificar como a Lei se efetivou nesse contexto, através de suas quatro modalidades de atuação, buscando resultados expressivos e de bom impacto tanto para os profissionais técnicos envolvidos quanto para os beneficiários, sendo produzida paralelamente ao curso de especialização (SANTOS, 2019).

A segunda pesquisa, atualmente em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS³, se faz como um desdobramento direto da prática da residência, pois tem como estudo de caso o loteamento Pestano. O trabalho busca compreender o planejamento e gestão urbanos e produção do espaço com especial olhar para o Estado como agente. Esses temas são adotados a partir das informações sobre a origem e história

³ Pesquisa em desenvolvimento pela autora, a arquiteta e urbanista Bruna Tavares.

do loteamento Pestano, as quais se repetem em diversos outros loteamentos da cidade. São elas: a formação de loteamentos públicos deixados em condição de irregularidade e a posterior aplicação da regularização fundiária, com uma consolidação desses territórios com características de espaços periféricos, ou seja, de precariedade no acesso à infraestrutura urbana.

Na atuação em entidade de representação de classe, o exemplo compartilhado vem a partir do IAB-RS. Coloca-se em discussão dois projetos elaborados entre os anos de 2018 e 2020⁴: o Projeto Ocupação Cerâmica Anita, em São Leopoldo/RS, e os planos de ação para as regiões de planejamento de Porto Alegre/RS. O primeiro teve como base a aplicação de projetos em ATHIS, e o segundo teve sua aplicação relacionada a processos participativos e de instrumentalização comunitária sobre a revisão do plano diretor da cidade. Ambos receberam patrocínio do CAU/RS. Como instituto, o IAB-RS possui a perspectiva da defesa e promoção da ATHIS como campo de atuação profissional, articulação entre entidades e universidades e abertura de diálogo com o poder público para que existam políticas de aplicação e regulamentação da lei de ATHIS.

Em relação à mobilização profissional em prol da ATHIS, por conta do Conselho Municipal de Habitação do município de Pelotas não estar ativo, se articulou uma rede chamada RedeHIS⁵, com alguns profissionais da área, servidores, estudantes e professores das faculdades de arquitetura do município. Eles estruturaram uma carta aberta aos candidatos ao executivo e legislativo nas últimas eleições (2020), solicitando a revisão do conselho de habitação, questionando sobre o fundo municipal de habitação e reivindicando a estruturação de uma Lei Municipal de Assistência Técnica voltada para as demandas do município.

⁴ A autora Bruna Tavares não participou diretamente dos projetos citados; eles foram compartilhados como exemplos de atuações possíveis do Instituto na defesa e perspectiva compartilhada para a ATHIS.

⁵ Participação das duas residentes.

Em relação à atuação profissional no serviço público, a residência foi base teórica e prática. Mesmo que muitos processos e projetos dentro de um órgão público não sejam direcionados exclusivamente para as famílias de baixa renda ou que a Lei de ATHIS não seja prioridade na gestão, compreender as demandas e problemáticas da cidade, articular-se com a sociedade e imergir no território é imprescindível para se obter bons projetos e resultados na prática. Tratando-se de obra pública, em prol da coletividade, a proximidade com os moradores e a imersão no espaço é cotidiana. A exemplo, atuando no Município de Turuçu/RS⁶, o projeto de revitalização de uma via desprendeu assessoria técnica aos moradores em relação ao tratamento individual de esgoto, com análise caso a caso, e fornecimento de projetos para a execução dos sistemas de tratamento conforme a lei municipal prévia, além de audiências apresentando o projeto, prazos de obra e transtornos decorrentes dessa, existindo um contato cotidiano com as problemáticas da obra e da população.

Outro desdobramento surge de um trabalho⁷ que envolve um acordo entre a universidade (UFPel, através da Pós-Graduação e da Extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, em parceria com a Instituição Associazione di promozione sociale AK0⁸ – Architettura a kilometro zero), e a Prefeitura Municipal de Pelotas (através das secretarias de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana e de Habitação e Regularização

fundiária, com fundos da Otto per Mille da Chiese Valdense⁹). O trabalho incluiu a contratação de profissionais autônomos, como arquitetos e urbanistas e pedreiros. O acordo visou dar assistência técnica à comunidade do loteamento Anglo, na melhoria do conforto térmico e funcional das unidades habitacionais que foram edificadas pelo Programa PAC UAP Farroupilha.

* **Legado e reflexão: como atuar com ATHIS – prática profissional**

Todo o conhecimento teórico e prático adquirido na residência contribuiu nas diversas frentes de atuação. A residência trouxe amadurecimento e elementos importantes para a continuidade ou início das pesquisas desenvolvidas através do mestrado, dando embasamento às dissertações, sendo um degrau importante no crescimento intelectual nos estudos acadêmicos. Na prática profissional, tanto no envolvimento com instituições, associações, mobilização social, quanto na atuação profissional como servidor público, empregado ou profissional autônomo, contribuiu para o domínio do tema, com um legado teórico e social, facilitando o engajamento e as articulações coletivas.

O que demonstramos no presente texto foram ações pontuais e de certa forma até fragmentadas, mas que carregam em sua essência a defesa da ATHIS e os princípios e fundamentos adquiridos na especialização RAU+E. A própria Lei de Assistência Técnica dá respaldo para que ela seja aplicada em inúmeras frentes. Temos um campo de atuação em ATHIS complexo, em especial pelo baixo incentivo econômico, com dificuldade de aplicação de recursos, sobretudo advindos da esfera pública, através da regulamentação da lei e criação de programas e políticas para seu fomento.

⁶ Atuação da arquiteta e urbanista Luísa de Azevedo dos Santos.

⁷ Atuação da arquiteta e urbanista Luísa de Azevedo dos Santos.

⁸ AK0 é um grupo de trabalho que desenvolve atividades experimentais didáticas, de investigação e de prática profissional. Formou-se em 2009, na Itália, com o objetivo de estudar métodos de desenho coletivo e sistemas construtivos eco sustentáveis.

⁹ Otto per Mille (8X1000), da Igreja Valdense e Metodista, instituição italiana, apoia anualmente programas educacionais, intervenções sócio-sanitárias e projetos de cooperação na Itália e no mundo.

Como legado, estamos trilhando um caminho e deixando rastros para o crescimento e investimento dessa prática profissional, pois a residência e suas nucleações almejam a replicação desse conhecimento. Nosso papel também está na propagação e cobrança da efetivação da Lei de ATHIS, tanto na esfera pública quanto para a população beneficiária desta, pois os cenários podem se alterar a partir do momento em que o poder público, legislativo e executivo, compreendam seu potencial de aplicação. Como apontado por Turner (1977, p. 30) “A nadie se le ocurre negar la necesidad universal del alojamiento, de la misma manera que no se niega la importancia del aprendizaje o la conservación de la salud”. Em entrevista para o CAU/RS (2018), Ilgenfritz relatava: “Falta que a gente mostre para os prefeitos que dá certo. Falta pressionar o Governo Federal, para que abra uma linha de crédito ou de subsídios. Falta vontade política”. E, conjuntamente a isso, é importante que o cidadão se aproprie de um direito legal, que muitas vezes lhe é negado.

Consideramos que o mais importante, dentre todos os ensinamentos assimilados para que a prática profissional em ATHIS seja positiva, é o profissional prezar e priorizar esta pauta, sendo essencial dedicar-se ao conhecimento do território e do homem. A ATHIS exige processos participativos, com uma troca mútua de conhecimento entre o profissional e o usuário e uma entrega maior ao processo para se obter bons resultados. Acreditamos que o profissional que escolhe atuar neste campo detém um olhar diferenciado em relação à arquitetura e urbanismo, pois essa prática exige identificar fragilidades que refletem de forma direta na vida do homem.

Referências

CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Arquitetura Social: Entrevista com Clóvis Ilgenfritz, pioneiro da Habitação Social.** Brasília, DF: CAU/BR, 2018. Disponível em: <<https://www.cau.br/entrevista-clovis-ilgenfritz-pioneiro-na-arquitetura-de-habitacao-social-no-brasil/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GORDILHO-SOUZA, Angela. Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia: implantação de um programa em ensino, pesquisa e extensão na UFBA. In: XVII ENANPUR, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Disponível em: <<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2221>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FONPLATA. **Nuestra Historia.** Portal Fonplata. Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, s/d. Disponível em: <<https://www.fonplata.org/es/institucional/nuestra-historia>>. Acesso em: 17/03/2020.

OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 10/05/2022.

SANTOS, Luísa de Azevedo dos. **Ecoponto Pestano e Cartilhas Informativas Pestano.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade – Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, Universidade Federal da Bahia) – Nucleação Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

SANTOS, Luísa de Azevedo dos. **Aplicabilidades da assistência técnica:** um estudo das diferentes modalidades de aplicação da Lei 11.888/2008 no contexto atual (2017-2018). 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

TAVARES, Bruna Bergamaschi. **Requalificação urbana das vias de acesso do bairro Pestano.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade – Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, Universidade Federal da Bahia) – Nucleação Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

TURNER, John Francis Charlewood. **Vivienda, todo el poder para los usuarios.** Hacia la economía en la construcción del entorno. Madrid: Hermann Blume Ediciones, 1977.